



EMPREENDER COM FÉ: O CASO DA PASTORAL DO EMPREENDEDOR

Entrepreneur With Faith: The Case Of The Entrepreneur's Pastoral

Kriscie Kriscianne Venturi*

Elenice Rascopp Mendes**

Instituto Federal do Paraná (IFPR)

DOI: 10.29327/256659.15.1-13

RESUMO:

As investigações sobre o liame entre Empreendedorismo e Religião estabelecem importantes reflexões no meio acadêmico e empresarial. Ao considerar essa relação temática, este estudo apresenta o caso da Pastoral do Empreendedor. Esta pastoral pertence à Igreja Católica Apostólica Romana e tem por finalidade acolher e criar ambientes propícios para a formação dos empreendedores, estimular a reflexão e partilha sobre a Palavra de Deus e a ética cristã e, assim, fomentar a espiritualidade para o enfrentamento das situações do cotidiano no ambiente empresarial. Esta pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico e tem como objetivo realizar uma análise sobre o surgimento e atuação da Pastoral do Empreendedor e as relações que existem entre religião e empreendedorismo.

Palavras-Chave: Religião; Empreendedorismo; Pastoral do Empreendedor.

* Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (2007). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Área de Concentração: Prática Profissional de Enfermagem. Pós-graduada em Gestão Pública em Saúde pela Universidade Federal do Paraná em 2011. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail: kriscie.venturi@ifpr.edu.br

** Possui graduação em Administração com Habilitação em Marketing pela União de Ensino do Sudoeste do Paraná- UNISEP (2008), MBA em Gestão de Recursos Humanos pela FATEC-PR (2010), especialização em Educação Profissional e Tecnológica pela FAEL (2020) e mestrado profissional em Administração pela Fundação Pedro Leopoldo, MG. Atualmente cursa doutorado profissional em Ciências das Religiões, na Unida de Vitória (ES) e investiga a influência da religião no comportamento Empreendedor. E-mail: elenice.rascopp@ifpr.edu.br

INTRODUÇÃO

Estudos que buscam compreender as relações que existem entre Religião e Empreendedorismo se fazem necessários para ampliar as investigações acerca das diversas influências que moldam o cotidiano e o comportamento dos Empreendedores, sendo que estes, quando participantes de uma Igreja, têm necessidades de formação, acompanhamento e compreensão que diverge de outros fiéis.

Tendo em vista tais necessidades, surgiu a Pastoral do Empreendedor (PE), idealizada na Igreja Católica¹, está presente em várias paróquias, dioceses e cidades espalhadas pelo Brasil. A referida Pastoral iniciou os seus trabalhos em 2011, por iniciativa do Frei Rogério Soares de Almeida Silveira, na cidade de Salvador na Bahia, e tem como missão cuidar pastoralmente dos empreendedores que participam da Igreja Católica e anseiam por um espaço em que possam ser acolhidos, ouvidos, formados e, também, consigam compartilhar expectativas e experiências próprias de seus cotidianos.

De acordo com Soares e Almeida (2019), a relação do Empreendedorismo com a Religião é histórica, pois o Empreendedor possui raízes no início da Bíblia Sagrada, Deus dá ao ser humano a criatividade e a missão de cuidar de toda a criação, então Empreender é dar continuidade a obra do Criador.

Um dos estudos mais proeminentes que abordam esta temática são os de Max Weber, que no início do século XX, já realizava investigações que envolviam a ética religiosa e a vida econômica. Também, Zelekha, Avnimelech e Sharabi (2014) afirmam que as diferenças quanto a forma de Empreender e de se colocar no mercado são influenciadas pela Religião que o indivíduo pratica. Outro ponto de destaque, de acordo com Drakopoulou Dodd e Gotsis (2007), é que os espaços religiosos e seus documentos norteadores raramente privilegiam o estudo do Empreendedorismo, fato este que pode ser superado, a partir da atuação da Pastoral do Empreendedor na Paróquia e/ou na Diocese.

O catecismo, a doutrina social da Igreja Católica, os mandamentos de Deus e a própria Bíblia Sagrada – que abordam diversos temas até mesmo trazem direcionamentos de como conduzir os negócios - auxiliam nas formações dos participantes da Pastoral. Assim, as análises realizadas por Serafim (2008), Vieira e Jacinto (2013) chegaram à conclusão que

¹ Todas as vezes em que for utilizado neste artigo o termo “Igreja Católica” refere-se à “Igreja Católica Apostólica Romana”.

a religião é capaz de influenciar o comportamento econômico dos indivíduos, principalmente quando oferece aos seus adeptos suas visões de mundo e formas de gestão de recursos.

Diante do exposto, e levando em consideração o papel da religião e de todos os questionamentos que permeiam a sua influência na ação empreendedora, resolveu-se propor este estudo, que objetiva assinalar a necessidade de se realizar perquirições como essa, por ser um tema de grande relevância, tendo em vista que o Empreendedorismo movimenta a economia, principalmente através da oferta dos mais diversos produtos e serviços, geração de empregos e renda. Sousa et al (2020) reforçam que “existe um campo a ser explorado, em especial no contexto brasileiro, visto que a compreensão científica envolvendo pesquisas que alinham o Empreendedorismo e a Religião ainda é escassa”.

Deste modo, compreender como se deu o surgimento da PE e como ela trabalha as relações da Religião e do Empreendedorismo, oferece subsídios para o aprofundamento em uma temática singular, pois são poucas pesquisas que a abordam, e portanto justificam a necessidade de tais discussões, ainda mais levando em consideração o crescimento e o desenvolvimento do Empreendedorismo, principalmente nos últimos tempos, que vêm ao encontro da atenção recente que estes empreendedores ganharam dentro da Igreja Católica – sobretudo a partir do surgimento da PE.

Assim, a partir dos levantamentos realizados para esta pesquisa identificou-se que existem estudos que apontam para o tema, mas nada que envolva especificamente a PE, e, ainda, a importância de procurar entender melhor o dia a dia e os desafios de quem quer vivenciar a fé e ainda prosperar nos seus empreendimentos.

A pesquisa se desenvolveu através de um levantamento bibliográfico em diversos escritos que discutem as relações da Religião com o Empreendedorismo, dos materiais já produzidos pela Pastoral do Empreendedor e outros que norteiam os seus trabalhos. Espera-se que esta possa aclarar as dúvidas sobre o movimento, tornando-o mais conhecido, e, principalmente, fomentar outros estudos que envolvam a temática, e as suas mais diversas dinâmicas e conexões.

RELIGIÃO E EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo tornou-se um termo comum na atualidade, mas a origem dele é muito remota, desde sempre a sociedade teve que procurar e criar soluções para resolver

problemas, e continuam utilizando-o, aperfeiçoando-o e transformando-o, tanto para benefício próprio, como um elemento de mudança social (Buenstorf, 2007, Mendes, 2020).

Para tanto, o empreendedorismo tem sido reconhecido como um mobilizador para geração de desenvolvimento social e o “espírito empreendedor” como um recurso que os indivíduos pudessem se valer para a transformação de suas vidas (Baumol, 1968, Funes e Ramirez, 2021). Tal “poder” de transformação vem acompanhado de inúmeras adversidades geralmente comuns que permeiam a dinâmica nas empresas e dos empresários, além dos desafios internos e, tantos, outros externos que os impactam diariamente como suas crenças, valores e sua fé.

De acordo com Serafim (2008) as referências sobre o tema “empreendedorismo e religiosidade” tem origem na sociologia clássica e nos trabalhos de Max Weber, o autor comenta que Weber focou suas investigações entre ética religiosa e vida econômica. Barro e McCleary (2003) também realizaram estudos sobre o tema, e em suas pesquisas identificaram que as crenças religiosas influenciam nas características particulares dos indivíduos, e melhoram o desempenho econômico. Complementarmente, pode-se dizer que as questões que envolvem as crenças do Empreendedor e/ou vivência de uma Religião, tem a capacidade de moldar as atividades empreendedoras (Griebel *et al.* 2014, Drakopoulou e Gotsis, 2007), as escolhas de consumo (Murtinho e Urdan, 2018) e até mesmo a ética no trabalho (Griebel *et al.* 2014).

Griebel (*et al.* 2014) relatam que estudos recentes têm demonstrado que as pessoas não veem o trabalho e a Religião como algo completamente distinto, e já é crescente a incorporação da espiritualidade no local de trabalho, o que pode originar discussões relevantes, se vista de forma estrita, o que Weber (2004) escreveu no início do século passado, que pessoas adeptas ao capitalismo tendem a ser indiferentes a Igreja. Os autores ainda identificaram que “existe algum tipo de relação entre o trabalho de uma pessoa e sua fé. Assim, seguir-se-ia que a religião de uma pessoa teria algum impacto em seu comportamento empreendedor” (Griebel *et al.* 2014, p. 783), ainda: “Os indivíduos podem optar por seguir ou praticar sua religião enfatizando certos valores que são importantes para eles” (Griebel *et al.* 2014, p. 784).

Quanto às atividades empreendedoras, Borges (*et al.*, 2015) afirmam que apesar de o processo empreendedor ser fortemente marcado por fatores de natureza individual,

organizacional e/ou contextual, a religião também atua como um elemento que o influencia. As pesquisas de Dana (2009) coadunam com tais afirmações e dizem que as religiões são detentoras de valores e suas crenças, quando relacionadas, os influenciam e têm a capacidade de moldar o Empreendedorismo. O autor inclusive relaciona algumas constatações que fez em suas pesquisas: que as religiões valorizam o Empreendedorismo de diferentes formas e produzem padrões diferentes deste; que a especialização em determinada religião o molda, e as redes de relacionamentos existentes nelas, também o afetam; e por fim, que as crenças religiosas podem dificultar ou facilitar a ação empreendedora através da perpetuação de valores.

Complementarmente, Drakopoulou e Gotsis (2007) afirmam que as crenças que possuem um empreendedor influenciam o seu processo empresarial, onde a influência da religião é alta, os empresários tendem a utilizar critérios religiosos para embasar sua tomada de decisão, mesmo que prejudiquem seus interesses comerciais de curto prazo.

Tais valores podem aparecer devido às influências da família, da cultura, da religião entre outros. Barro e McCleary (2003) acreditam que a cultura geralmente apresenta influência em várias dimensões, tais como: resultados econômicos, traços pessoais, comportamentos financeiros, vontade de trabalhar duro e a religião é uma dimensão importante da cultura. Em seus estudos, Griebel (*et al.* 2014), identificaram que os empresários pesquisados, ao criarem seus negócios, levam junto sua fé e seus valores, os quais os acompanham pela sua vida profissional e, desejam, ainda, que seu trabalho a reflita.

As afirmações relacionadas acima trazem as considerações de diversos autores referentes às suas investigações no que tange às questões que envolvem as relações da Religião com os negócios. É importante ressaltar que, a fé necessita ser fundida em sua integralidade com o cotidiano, e não vista de maneira dissociada, ou seja, os ensinamentos aprendidos na Igreja tendem a ser sequenciados para o restante da vida do indivíduo, não ficando isolados a vivência da porta para dentro de um templo, mas podem ser expandidos para as suas práticas e seu ambiente profissional. Diante desta perspectiva, surge a Pastoral do Empreendedor, a qual trataremos mais especificamente a seguir.

PASTORAL DO EMPREENDEDOR

A Pastoral do Empreendedor (PE) pertence à Igreja Católica, e foi fundada em 2011, por iniciativa do Frei Rogério Soares de Almeida Silveira, na cidade de Salvador, na Bahia. O

referido religioso se questionava sobre o lugar dos empresários na Igreja e como deveria ser a evangelização e os cuidados com estes (Gois, 2020).

A partir do que traz o Documento 94, Diretrizes Gerais para Nova Evangelização 2011 – 2015, em que a Igreja Católica solicitava que se fizesse uma ação pastoral junto aos novos areópagos, e esclarece a importância da “presença pastoral junto aos empresários, aos políticos, aos formadores de opinião, no mundo do trabalho, dirigentes sindicais e comunitários, disponibilizando e formando pessoas que se dediquem a ser presença significativa nestes meios” (CNBB, 2011, p. 88), surge a ideia de iniciar, o que depois seria chamada, de Pastoral do Empreendedor.

A pastoral teve início com um grupo de quatro empreendedores, que começaram a ser formados e orientados. O primeiro núcleo da PE foi na Paróquia Nossa Senhora da Luz, em Salvador, onde o Frei Rogério era pároco. No mesmo ano foi realizado um evento motivacional denominado o 1º Encontro de Católicos Empreendedores. Aos poucos o grupo foi sendo constituído por empreendedores que estavam dispostos e queriam saber mais sobre o que a Igreja tinha a dizer para eles. Em 2012, retiros foram realizados para que os participantes estudassem a Doutrina Social da Igreja. Após esses primeiros momentos, a ideia foi apresentada a Dom Murilo Krieger, então Arcebispo de Salvador, que acolheu e apoiou a proposta. O Arcebispo orientou que se a iniciativa fosse do Espírito Santo, se difundiria espontaneamente e aconselhou que não fossem criadas muitas estruturas, para ser uma Pastoral de fácil implantação (CNBB, 2020). Frei Rogério relembra sobre os inícios da PE:

em Assembleia, decidimos chamar essa experiência de Pastoral do Empreendedor. Fiz questão que “empreendedor” viesse no singular, para ficar claro que cuidamos da pessoa do empreendedor, do ser humano, de suas dores e preocupações. Passei a entender que deveríamos dar, ao empreendedor, a riqueza da Igreja e da Palavra de Deus e não só pedir e exigir dele, como se fazia antes. Passaríamos a cuidar pastoralmente do empreendedor (CNBB, 2020)

A iniciativa se espalhou por todo o país e contou com a parceria do Pe. João Carlos Almeida (Pe. Joãozinho, scj) para a sua estruturação e propagação. Soares e Almeida (2019) comentam que a Pastoral do Empreendedor tem raízes desde o início da Sagrada Escritura, quando Deus dá ao ser humano a criatividade e a missão de cuidar da criação. Salientam

que empreender é continuar a obra do Criador. Jesus falou diversas vezes sobre isso, em suas parábolas e, alguns dos seus discípulos eram Empreendedores.

De acordo com a PE, a Doutrina Social da Igreja, um dos principais documentos orientadores desta, especialmente no Compêndio, publicado em 2004, conta com sólidas páginas sobre o significado cristão da empresa e do Empreendedor, mas faltava uma estrutura mais orgânica e sistemática que pudesse concretizar tudo isso: a Pastoral do Empreendedor. Assim ela surge como uma resposta da Igreja para a Igreja e seus membros, que muitas vezes não conseguiam se sentir devidamente acolhidos e orientados, sejam eles donos de pequenos ou grandes empreendimentos. Segue a Figura 1 com os locais em que a Pastoral do Empreendedor se faz presente.

Figura 1: locais Que Atualmente A Pastoral Do Empreendedor Está Presente

ESTADO	CIDADES
Bahia	Lauro de Freitas e Salvador.
Goiás	Catalão, Goiânia, Mineiros, Rio Verde e Santa Helena de Goiás.
Maranhão	Bacabal, Imperatriz e São João dos Patos.
Mato Grosso	Cuiabá e Lucas do Rio Verde.
Minas Gerais	Juiz de Fora, Uberlândia e Varginha.
Paraná	Arapongas, Astorga, Curitiba, Londrina, Maringá e São José dos Pinhais.
Rio de Janeiro	Niterói.
Roraima	Ariquemes.
Santa Catarina	Içara, Joinville e Palhoça.
São Paulo	Barretos, Ilha Bela, Jaú, Jundiaí, Marília, Mirassol, Mogi das Cruzes, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Presidente Prudente, Santo André, São José do Rio Preto, São José dos Campos e São Paulo.

Fonte: figura elaborada pela autora, com base nas informações disponibilizadas no site da Pastoral do Empreendedor, 2023

A partir da análise da figura acima, pode-se perceber que a PE já tem presença em todas as regiões do país e destaca-se o estado de São Paulo como o que tem maior número de cidades com núcleos da Pastoral do Empreendedor. Atualmente ela conta, para sua melhor organização, com encontros e coordenações locais e nacionais, que exercem um papel fundamental para formação, a divulgação e mobilização para eventos, por exemplo. De acordo com o sítio eletrônico² da Pastoral, ela está presente em vários estados e cidades pelo Brasil, Silveira (2022) enfatiza que a intenção é chegar sempre mais longe, e difundir a Pastoral por todo o País.

² Link para acesso: <https://www.pastoraldoempreendedor.org.br>

A Pastoral do Empreendedor (PE) surgiu a partir de um cenário que visa dar suporte aos Empreendedores, dentro de suas demandas e dilemas, até mesmo éticos, de vivenciar a fé diariamente, na Igreja e no cotidiano profissional, transformando um na extensão do outro, e não vivendo-as paralelamente. Ela é um lugar de acolhimento e formação baseada na Palavra de Deus, com uma abordagem específica que contemple as excepcionalidades do mundo empresarial, diverge de uma associação de Empreendedores, pois como tantas outras pastorais, está diretamente ligada a Paróquia e a Diocese à qual pertence, e o diretor espiritual é o Pároco ou um outro Padre designado (PASTORAL DO EMPREENDEDOR).

Figura 2: logomarca da Pastoral do Empreendedor



Fonte: Pastoral do Empreendedor

De acordo com as Diretrizes da Pastoral do Empreendedor (2018), ela foca em cuidar com amor dos empreendedores e proporcionar para eles retiros, missas, palestras, estudos bíblicos, dentre outras ações, para, inclusive, poderem se encontrar com outros empreendedores, trocarem experiências e rezarem juntos. Fortalecer a fé é primordial para os que vivem diariamente os desafios do mundo dos negócios e, assim, tentar superar o pélagos existente entre teoria e prática, entre espiritualidade e a vivência dela no cotidiano.

A PE também busca propagar suas iniciativas em todas as paróquias e dioceses, que são os locais onde elas estão inseridas, semeando a boa nova e a vivência do amor cristão no universo dos negócios. E seus valores estão baseados na gratidão a Deus, aos predecesores e a comunidade, na fé, na comunhão, na humildade, na gratuidade no servir, na ética cristã, na compaixão e respeito à dignidade humana e no cuidado com o Empreendedor (Pastoral do Empreendedor, 2017).

Como forma de esclarecer ainda mais a sua atuação, a pastoral divulga sua missão, visão, valores e objetivos:

Figura 3: Missão, Visão, Valores e Objetivos da Pastoral do Empreendedor

Missão	Fomentar nas pessoas com perfil empreendedor, a confiança ilimitada em Deus e a ética cristã, tendo Jesus como referência de sucesso.
Visão	Propagar a iniciativa da Pastoral em todas as Dioceses para os empreendedores, semeando a Boa Nova da vivência do amor Cristão.
Valores	Gratidão a Deus, aos predecessores e a comunidade. • Fé. • Comunhão. • Humildade. • Gratuidade no servir. • Ética cristã. • Compaixão. • Respeito à dignidade humana. • Cuidado com o Empreendedor.
Objetivo geral	Acolher o empreendedor e evangelizá-lo para vivificar o Reino de Deus.
Objetivos específicos	Fomentar a vivência da fé cristã católica na vida do empreendedor/empresário e em seus empreendimentos. Proporcionar aos empreendedores um ambiente favorável e fecundo ao seu desenvolvimento espiritual. Estimular a reflexão e partilha sobre a Palavra de Deus e a ética cristã. Conscientizar os empreendedores de que empreendedorismo e cristianismo podem caminhar juntos. Promover o crescimento e o desenvolvimento da Pastoral do Empreendedor, levando a iniciativa a outras dioceses e paróquias.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em material divulgado pela Pastoral do Empreendedor, 2023.

A partir da figura anteriormente apresentada, ficam mais evidentes os propósitos da Pastoral. De acordo com Silveira (2022), frei fundador da Pastoral do Empreendedor, é importante deixar claro que ela não é um grupo para captação de recursos, pois todas as vezes que se fala em empresários já se pensa em alguém que pode ajudar financeiramente a Igreja. Mas tem como pretensão ver o ser humano que existe por trás do empresário e cuidar deste, Silveira (2022) ainda esclarece que “a PE é um movimento que ampara a alma, cria condições para a vivência da espiritualidade, fomenta o estudo da Palavra de Deus e orienta nos ensinamentos do Magistério da Igreja”.

A PE, a partir de seu papel social, vai ao encontro do que os estudos de Drakopoulou e Gotsis (2007) já dividiam em níveis a influência da religião nas ações dos empreendedores, sendo o nível individual (micro) o que destaca-se aqui: no qual a influência religiosa faz a inserção no meio sociocultural tendo resultados no seu comportamento e decisões éticas, no seu estado psicológico, ser social e inserção na sociedade quanto a sua rede de contatos, como as demonstrações de suas limitações estratégias e objetivos que influenciarão em seus resultados como Empreendedor.

Os roteiros para as atividades e os encontros da Pastoral do Empreendedor (2019, p. 2) relatam que ela é “um novo caminhar para o empreendedor cristão neste mundo contemporâneo onde sua atuação se torna mais significativa e colaborativa à medida que consegue contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e calcada em valores e princípios éticos cristãos”. Assim, dentro desse contexto torna-se um desafio diário articular vida e fé.

A Doutrina Social da Igreja é a base que orienta os passos da Pastoral do Empreendedor, e não só para ela, mas para todos os Empreendedores Católicos romanos. É um documento que surgiu dentro desse contexto de busca em oferecer orientações para quem está inserido no mundo empresarial e enfrenta diariamente os dilemas, muitas vezes não só espirituais, mas, também, éticos existentes neste meio. Almeida (2020) esclarece que: “Falar de empreendedorismo na Igreja, como estamos falando, é algo novo. Dizemos para os empreendedores católicos, que fazer negócios é algo de Deus, é um bem para si e para a sociedade”. A Doutrina Social da Igreja reconhece a função do lucro para o bom andamento da empresa, pois a empresa exerce um papel social e precisa do dele (lucro) para se manter e poder continuar sua missão.

A doutrina social não representa para a Igreja um privilégio, uma digressão, uma conveniência ou uma ingerência: é um direito seu evangelizar o social, ou seja, fazer ressoar a palavra libertadora do Evangelho no complexo mundo da produção, do trabalho, do empresariado, das finanças, do comércio, da política, do direito, da cultura, das comunicações sociais, em que vive o homem (*Compendio da Doutrina Social da Igreja*, 2020, p. 32).

Diante de tal realidade, a PE também orienta seus membros, que muitas vezes possuem crenças limitantes, que acabam por interferir no desenvolvimento de sua vida pessoal e principalmente profissional, tais como: não é bom/digno ter dinheiro; lucro é usura; apenas alguns são merecedores das bênçãos de Deus; rico explora pobre; só fica rico quem faz algo errado; dinheiro não traz felicidade; dinheiro é a raiz de todo mal; ter muito dinheiro vai tornar o indivíduo menos espiritual, entre outras, e acaba por dificultar até mesmo o desenvolvimento das potencialidades de cada um e seu crescimento e conquista de objetivos. A Doutrina Social da Igreja considera:

a liberdade da pessoa em campo econômico um valor fundamental e um direito inalienável a ser promovido e tutelado: Cada um tem o direito de iniciativa econômica, cada um usará legitimamente de seus talentos para contribuir para uma abundância que seja de proveito para todos e para colher os justos frutos de seus esforços (*Compendio da Doutrina Social da Igreja*, 2020, p. 107).

Para um melhor esclarecimento de como a PE trabalha essas questões, vale retomar a sua missão que é: “fomentar nas pessoas com perfil empreendedor, a confiança ilimitada em Deus e a ética cristã, tendo Jesus como referência de sucesso”, para assim poder direcionar esforços na busca de atingir todo o potencial de cada indivíduo, como é vontade de Deus e propósito da criação.

Os participantes são dos mais diversos segmentos empresariais, comércio, indústria, entre outros, e todos são acolhidos e têm a oportunidade de participar de missas, formações, palestras, encontros, entre outros eventos específicos para este público, a partir desses momentos a PE pretende propagar, entre outras coisas, que o ser humano deve ser reconhecido sempre como o elemento mais precioso do processo produtivo, o ambiente empresarial é sim, geralmente, pensado com o propósito de geração de lucro, mas as pessoas precisam ser valorizadas, de acordo com o propósito da criação, e assim o trabalho é para dignificação, meio para atingir objetivos, e não para opressão. Neste contexto, a PE trabalha para conscientizar os empreendedores para que eles desenvolvam uma visão cristã perante os negócios, utilizando a fé e a Palavra de Deus para fundamentar as relações de trabalho e sua tomada de decisão.

A PE enfatiza que mais importante que cuidar da empresa, é cuidar do Empreendedor, até mesmo porque tem diversas organizações que auxiliam os auxiliam a cuidar do seu negócio, mas é importante olhar para aquele que cuida de tantas pessoas e por isso não pode ser negligenciado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo em questão, tem como objetivo realizar uma análise sobre o surgimento e atuação da Pastoral do Empreendedor e as relações que existem, trabalhadas dentro da proposta desta pastoral, entre religião e empreendedorismo. Tais investigações aconteceram por meio de pesquisa exploratória. Este método envolve realizar um levantamento bibliográfico – com a finalidade de relacionar os principais materiais, documentos, pesquisas entre outros

que trazem informações relevantes sobre a temática, e outras inquições que tragam a compreensão do tema (Gil, 2002). As averiguações inerentes a este tipo de pesquisa, permitem ampliar os conhecimentos sobre o problema proposto (Piana, 2009).

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, que de acordo com Guerra (2014) oportuniza compreender melhor os fenômenos investigados, e as ações dos indivíduos, grupos ou organizações, interpretá-los de acordo com as observações dos próprios pesquisados, sem se ater com a representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Assim sendo, teve-se os seguintes elementos fundamentais neste processo: 1) a interação entre o objeto de estudo e as pesquisadoras; 2) o registro de dados ou informações coletadas; 3) a interpretação/ explicação das pesquisadoras.

A pesquisa qualitativa é muito salutar, ainda, neste tipo de investigação, pois viabiliza um aprofundamento em temas que ainda não estão completamente consolidados. Os diferentes aspectos identificados na pesquisa foram analisados e descritos com base em teorias, em autores que tratam sobre o assunto e nas informações pesquisadas. O fichamento dos materiais transcritos nesta pesquisa foram feitos a partir da perspectiva de propor um maior esclarecimento das informações coletadas, observando toda a dinâmica que envolve a Pastoral do Empreendedor e suas abordagens e as informações coletadas servem de resposta aos questionamentos aqui propostos.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Compreender o caso da Pastoral do Empreendedor traz uma nova perspectiva quando se trata de religião, fé, ética, empreendedorismo, e, principalmente Igreja! É a superação de crenças limitantes, é ver que existe uma demanda desta mais inserida no cotidiano e não dissociada dele, como diz o Papa Francisco em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 48 e 49: “Se a Igreja inteira assume este dinamismo missionário, há de chegar a todos, sem exceção, [...] prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças”, é uma realidade que se abre para acolher os mais diversos e criar conexões com estes, para que se sintam parte do processo, e não vistos como “órfãos” dentro de um espaço em que eles não se identificam.

De acordo com o material de formação divulgado pela PE, anteriormente alguns empreendedores se achavam indignos de participar da Igreja, ou até excluídos porque eram homens e mulheres de negócios. Isso se deu por uma má interpretação da Bíblia Sagrada e de algumas recomendações da Igreja da idade média. Há também a ideia de que se alguém cresce financeiramente é porque explora os mais pobres, fruto de ideias socialmente e erroneamente difundidas. Hoje, fica claro, que tudo isso não é condizente, pois é graças aos trabalhadores arrojados que a economia se movimenta, cresce e gera empregos. Como também àqueles que possuem uma crença influenciam nas formas de relações de mercado, padrões de oferta e consumo e ética no mundo do trabalho.

Olhar para a Igreja Católica, como um movimento que acolhe fiéis com este perfil, e está interessada em formá-los e compreendê-los, dentro de suas perspectivas e necessidades, é algo que tende a ampliar e se ramificar, criando novas formas e meios para o desenvolvimento da espiritualidade a partir das necessidades e anseios de cada um. Observar no que se pode contribuir, e que todos, de diferentes formas, podem fazer a sua parte, doar-se e recolher o que lhe cabe, é um dos primeiros passos para fortalecer as questões éticas de vivência da fé e do próprio Empreendedorismo, não se tornar apenas mais números em pesquisas, mas acolher a oportunidade de se inserir na Igreja, a partir de sua realidade.

Como já citado anteriormente no texto, a Doutrina Social da Igreja (DSI) faz questão de deixar claro que cada um tem o direito de iniciativa econômica e que “[...]a negação deste direito ou a sua limitação, em nome de uma pretensa ‘igualdade’ de todos na sociedade, é algo que reduz, se é que não chega mesmo a destruir de fato, o espírito de iniciativa, isto é, a subjetividade criadora do cidadão” (DSI, 2005, p. 107), esclarece, também que “[...] nesta perspectiva, a iniciativa livre e responsável em campo econômico pode ser definida como um ato que revela a humanidade do homem enquanto sujeito criativo e relacional” (DSI, 2005, p. 107). “[...] Tal iniciativa deve gozar, portanto, de um espaço amplo” (DSI, 2005, p. 108), pois “[...] a dimensão criativa é um elemento essencial do agir humano, também no campo empresarial, e se manifesta especialmente na aptidão em projetar e a inovar” (DSI, 2005, p. 108).

Saber que a Igreja Católica não condena o dinheiro, mas o orienta, que não tira a oportunidade de crescimento, mas o apoia e incentiva, consegue dirimir dúvidas como: é aceitável ter lucro, ter dinheiro? Tira o empresário da inércia, e o faz compreender que ele

pode sim, trazer o seu cotidiano para a realidade da vivência da fé e de suas demandas, e que pode encontrar na PE, o apoio, o sustento e, principalmente, a espiritualidade e as respostas. Como também pode praticar a fé em seu meio profissional com buscas a relações éticas e fortalecidas nos ensinamentos bíblicos.

A partir de tal perspectiva, a Pastoral do Empreendedor, traça o perfil do empreendedor católico, no qual vai ao encontro de muito do que é abordado ao longo deste estudo: vive seu ser empreendedor na presença de Deus; Busca inspiração e alimenta a alma na Palavra de Deus; Dedica um tempo de seu dia para oração pessoal; Frequenta as Missas dominicais e festas de guarda; Compreende que vida de fé e vida nos negócios se coincidem; Sente-se chamado a melhorar o mundo por meio de seu empreendimento; Pratica a justiça e a honestidade em todas suas ações e relações; Tem Nossa Senhora como intercessora e mãe amorosa; Valoriza a família e dedica tempo de qualidade a ela; Dedica um tempo de descanso e lazer para renovar suas energias.

Ao traçar esse perfil, a PE não busca excluir os que não o atendem, muito pelo contrário, procura inseri-los e fazer com que a partir dele os Empreendedores se identifiquem com a Igreja e com a missão da Pastoral, e consigam entender o que se espera deles e como podem melhor viver a sua fé, individualmente e na comunidade, fazendo-se valer da sua proposta que tem como foco cuidar do Empreendedor (pessoa física) e não do empreendimento (pessoa jurídica).

Assim a PE é também um local de encontro para os empreendedores, onde estes além de serem formados a partir da Sagrada Escritura, da Doutrina Social da Igreja e dos mais diversos documentos que embasam os ensinamentos propostos pela Igreja Católica Apostólica Romana, podem trocar ideias e experiências com outros empreendedores, o que possibilita criar laços e parcerias que fortaleçam a fé e, também, os seus empreendimentos. É um alento encontrar um local onde pessoas que dividem interesses comuns e compartilham desafios diários possam ampliar seus horizontes e fortalecer sua fé. Ser participante de espaços que tratam de questões do seu dia a dia aumenta as chances de relações interpessoais entre os indivíduos que se conectam em busca de objetivos comuns, podendo proporcionar troca de experiências, avaliações quanto ao seu empreendimento, apoio em momentos de crise em suas crenças, fortalecimento e, até mesmo, parcerias que podem surgir de pessoas com objetivos comuns.

A PE também é um espaço de reflexão para os empreendedores, que podem correr o risco de acreditar demais em suas próprias habilidades e esquecer de confiar em Deus, “Não digas no teu coração: ‘A minha força e o vigor do meu braço adquiriram-me todos esses bens’. Lembra-te de que é o Senhor, teu Deus, quem te dá a força para adquiri-los, a fim de confirmar, como o faz hoje, a aliança que jurou a teus pais” (Bíblia, 2019, p. 224). Por isso, a PE fomenta a espiritualidade do empreendedor, ensinando-o a orar e ter uma postura de fé diante dos acontecimentos e desafios cotidianos. Dentro desta perspectiva, Henley (2017) diz que a religião deve ser considerada entre a gama de influências que afetam a atividade empreendedora, pois ela desempenha um papel potencial como transmissora de valores e normas sociais.

Os empreendedores são grandes responsáveis por movimentar a economia, gerar empregos, fornecer produtos e serviços entre outros papéis sociais que lhes cabem, a preocupação da Igreja em criar espaços específicos, apresenta um olhar holístico para a sociedade, que tem necessidades diferentes, e precisa ser compreendida dentro de suas particularidades. De acordo com Miguel (*et al.*, 2013, p. 750) a moral religiosa diz que “quando os membros de uma determinada religião partilham as mesmas normas de conduta, assumem os mesmos modelos de vida e evitam praticar o que a sua religião condena”. Os autores também destacam que a influência da religião fortalece a tomada de decisão e fornece bases balizadoras para extremos de conflitos e diferenças: certo e errado, bom e mau, moral e imoral, presentes nesse mundo, que reflete nos tipos de decisões econômicas, políticas, sociais, culturais entre outros.

E a PE vai ao encontro dos empreendedores, assim como eles se encontram nela, e os desafios que vêm anexados aos que buscam mais conhecimento pode se transformar em um entrave para os que ainda possuem o medo de se comprometer, mas para os que já superaram essas barreiras, se torna o sentido da vida como leigo que encontra na Igreja Católica os alicerces para o sustento da fé e as respostas para os desafios da vida pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pastoral do Empreendedor surge dentro de um cenário de demanda social e da própria Igreja Católica e veio para cobrir uma lacuna que existia para os seus fiéis, bem como novos

que podem vir a se encontrar por meio desta iniciativa. A PE cria um espaço específico para que os Empreendedores possam vivenciar a sua fé, serem formados e compartilhar suas realidades com outros que também vivenciam os desafios do mundo dos negócios. Várias são as pastorais, que atendem os mais diversos públicos, mas esta em específico, veio para atender aqueles que movimentam o mercado, geram empregos e precisam ser compreendidos dentro de suas realidades.

A Pastoral do Empreendedor ainda tem muitos desafios: crescer e chegar a mais locais, se tornar mais conhecida para que possa acolher, formar, difundir a fé e os ensinamentos da Igreja cada vez a mais Empreendedores, para que esses entendam que o crescimento profissional, de forma justa, é desígnio de Deus e não esbarrem em crenças limitante, socialmente difundidas, a partir de interpretações errôneas da própria Bíblia Sagrada e de outros documentos.

As dúvidas e os dilemas éticos que podem surgir no cotidiano empresarial, agora podem ser discutidas neste ambiente específico, com pessoas que compartilham muitas vezes as mesmas realidades e, assim, podem fortalecer a fé e ter a certeza do caminhar no rumo certo, e, como diz a própria Pastoral, ter a oportunidade de encontrar, também, na Doutrina Social da Igreja um completo conjunto de documentos voltados para o mundo dos negócios, como: visão de mercado, ética, globalização, orientações práticas para o cotidiano o que auxiliará os empreendedores que precisam se desapegar de sua autossuficiência e vivenciar a humildade cristã com a aceitação de que são instrumentos da obra Divina.

O que foi tratado ao longo deste estudo ajuda a esclarecer a relação existente entre fé e Empreendedorismo, neste contexto a PE cumpre com o seu objetivo social dentro da Igreja Católica e, principalmente, ter um espaço de crescimento espiritual para estes fiéis entendendo que seu ramo de atuação está dentre as escolhas de Deus para uma atividade que dignifica o homem e suas relações. Sugere-se que novos estudos possam trabalhar as questões relacionadas à análise dos participantes da referida Pastoral, para compreender como conseguem realizar a transição entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. R. In: *Diocese de Guarapuava – Pastoral do Empreendedor está com inscrições abertas para o IV encontro nacional*. Disponível em <https://www.diopuava.org.br/?id=5179>, acesso em 09 de março de 2023.

ALMEIDA, F. R. *IV Encontro Nacional da Pastoral do Empreendedor*. Disponível em: <https://www.arquidiocesedegoiania.org.br/comunicacao/noticias/1369-iv-encontro-nacional-da-pastoral-do-empreendedor>. Acesso em 20 de abril de 2023.

ALMEIDA, F. R. *A Pastoral do Empreendedor e seus inícios, sua identidade e Missão*. Disponível em <https://docplayer.com.br/226001008-A-pastoral-do-empreendedor-e-seus-inicios-sua-identidade-e-missao.html>. Acesso em 25 de maio de 2023.

BARRO, R. J.; MCCLEARY, R. M. Religion and economic growth across countries. In: *EUA: American Sociological Review*, v. 68, 2003. pp. 760-781. Disponível em https://www.nber.org/system/files/working_papers/w9682/w9682.pdf. Acesso em 12 de agosto de 2022.

BAUMOL, W. J., Entrepreneurship in Economic Theory. In: *EUA: The American Economic Review*, v. 58, 1968. pp. 64-71. Disponível em: <https://cooperative-individualism.org/baumol-william-entrepreneurship-in-economic-theory-1968-may.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2022.

BÍBLIA SAGRADA. 214^o ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2019.

BORGES, A. F.; ENOQUE, A. G.; BORGES, J. F.; ALMEIDA, L. L. S. Empreendedorismo Religioso: Um Estudo sobre Empresas que Exploram o Nicho da Religiosidade. In: *Revista de Administração Contemporânea*, v. 19, n. 5, 2015. pp. 565-583. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151626>. Acesso em 18 de setembro de 2022.

BUENSTORF, G. Creation and Pursuit of Entrepreneurial Opportunities: An Evolutionary Economics Perspective. In: *Small Business Economics*, v. 28, 2007. pp. 323-337. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s11187-006-9039-5>. Acesso em 22 de agosto de 2022.

CNBB. *Documento 94: Diretrizes Gerais para Nova Evangelização 2011-2015*. Disponível em <https://eesabrazil.com.br/wp-content/uploads/2021/01/Diretrizes-gerais-da-acao-evangelizadora-no-Brasil.pdf>. Acesso em 14 de abril de 2023.

CNBB. *Em expansão, pastoral do empreendedor dirige olhar de fé para empresários*. 2020. Disponível em <https://www.cnbb.org.br/em-expansao-pastoral-do-empreendedor-dirige-olhar-de-fe-para-empresarios/>. Acesso em 19 de abril de 2023.

DANA, L. P. Religion as an explanatory variable for entrepreneurship. In: *The International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, v. 10, n. 2, 2009. pp. 87-99. Disponível em <https://doi.org/10.5367/000000009788161280>. Acesso em 18 de setembro de 2022.

DIRETRIZES DA PASTORAL DO EMPREENDEDOR. Curitiba: Editora Peregrina, 2018. Disponível em <https://www.pastoraldoempreendedor.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Cartilha-Pastoral-do-Empreendedor-2018.pdf>. Acesso em 05 de setembro de 2022.

DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA. *Compêndio da doutrina social da igreja*. 2020. Disponível em: <https://arquidiocesebh.org.br/diaconatopermanente/wp-content/uploads/sites/34/2020/11/compendio-da-doutrina-social-da-igreja.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2020.

DRAKOPOULOU DODD, S. D., GOTSIS, G. The interrelationships between entrepreneurship and religion. In: *The International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, v. 8, n. 2, 2007. pp. 93-104. Disponível em https://www.academia.edu/1056558/The_interrelationships_between_entrepreneurship_and_religion. Acesso em 10 de setembro de 2022.

FRANCISCO, P. *Exortação Apostólica EVANGELII GAUDIUM*. 2013. Disponível em https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_e_sortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em 25 de abril de 2023.

FUNES, M. E.; RAMIREZ, M. N. Empreendedores espirituales. Formas de integración entre trabajo y espiritualidad en profesionales argentinos. In: *Trabajo y sociedad*, v. 22, n. 36, 2021. pp. 294-313. Disponível em http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1514-68712021000100294&lng=es&nrm=iso. Acesso em 15 de setembro de 2022.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓIS, M. E. *Pastoral do Empreendedor: um olhar para a pessoa do empresário*, 2020. Disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-02/pastoral-do-empreendedor-um-projeto-para-a-pessoa-do-empresario.html>. Acesso em 21 de agosto de 2022.

GRIEBEL, J.; PARK, J.; NEUBERT, M. Faith and Work: An Exploratory Study of Religious Entrepreneurs. *Religions*, 2014. pp. 780-800. Disponível em https://www.academia.edu/26451844/Faith_and_Work_An_Exploratory_Study_of_Religious_Entrepreneurs. Acesso em 28 de agosto de 2022.

GUERRA, E. L. de A. *Manual de Pesquisa Qualitativa*. Anima Educação. 2014. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%Aadticas%20P%C3%Bablicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2022.

HENLEY, A. A religião influencia o comportamento empreendedor? In: *International Small Business Journal*, v. 35, n. 5, 2017. pp. 597-617. Disponível em <https://doi.org/10.1177/0266242616656748>. Acesso em 25 de maio de 2023.

MENDES, E. R. A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal. In: *Web revista linguagem, educação e memória*, v. 17, n. 17, 2020. pp. 33-50. Disponível em <https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/3744>. Acesso em 03 de setembro de 2022.

MIGUEL, M.; PEIXE, S B.; GARCIA, J, R., LEZANA T. A. A influência dos Valores Religiosos no Processo de Tomada de Decisão nas Organizações Empreendedoras. In: *CONVIBRA*, 2013. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/357187313_A_influencia_dos_Valores_Religiosos_no_Processo_de_Tomada_de_Decisao_nas_Organizacoes_Empreendedoras. Acesso em 25 de maio de 2023.

MURTINHO, M. N.; URDAN, A. T. Ética do consumidor e religiosidade: reflexões e uma revisão da literatura. In: *Anais do VII SINGEP*. São Paulo: São Paulo, 2018. Disponível em <http://www.singep.org.br/7singep/resultado/99.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2022.

PASTORAL DO EMPREENDEDOR. *Sobre a Pastoral do Empreendedor*. 2017. Disponível em <https://www.pastoraldoempreendedor.org.br/o-que-e-a-pastoral-do-empreendedor/>. Acesso em 14 de abril de 2023.

PIANA, M. C. *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2022.

SERAFIM, M. *Sobre esta igreja edificarei minha empresa: Organizações Religiosas e Empreendedorismo*. Tese (Doutorado em Administração). São Paulo: FGV, 2008.

SILVEIRA, F. R. S. de A. *A Pastoral do Empreendedor e seus inícios*. 2022. Disponível em <https://www.pastoraldoempreendedor.org.br/como-nasceu-a-pastoral-do-empreededor/>. Acesso em 22 de agosto de 2022.

SOARES, F. R. ALMEIDA, Pe. João Carlos. PASTORAL DO EMPREENDEDOR O que é, como surgiu, o que faz, como implantar. *3º Encontro Nacional da Pastoral do Empreendedor Curitiba*, 2019. Disponível em <https://www.pastoraldoempreendedor.org.br/wp-content/uploads/2019/09/PASTORAL-DO-EMPREENDEDOR.pdf>. Acesso em 18 de setembro de 2022.

SOUSA, E. D. S.; PAIVA, L. E. B.; SANTOS, A. R.; REBOUÇAS, S. M. D. P.; FONTENELE, R. E. S. A influência das crenças religiosas na intenção empreendedora: uma análise sob a perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. In: *Cadernos EBAPE.BR*, v. 18, n. 1, 2020. pp. 200-215. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1679-395175983>. Acesso em 24 de maio de 2023.

VIEIRA, J. P., JACINTO, P. A. Religião e Empreendedorismo no Brasil: Uma análise usando modelos de escolha ocupacional. In: *ANPEC Sul*. v. 16, 2013, Curitiba. Disponível em <https://www.anpec.org.br/sul/2013/submissao/files/1/i2-7ffdd2512fe46a6ddc730523ed61dfa9.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2022.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ZELEKHA, Y.; AVNIMELECH, G.; SHARABI, E. Religious institutions and entrepreneurship. In: *Small Business Economics*, v. 42, n. 4, 2014. pp. 747-767. Disponível em <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11187-013-9496-6.pdf>. Acesso em 28 de abril de 2023.

ABSTRACT:

Investigations on the link between Entrepreneurship and Religion establish important reflections in the academic and business environment. By considering this thematic relationship, this study presents the case of Pastoral do Empreendedor. This pastoral belongs to the Roman Catholic Apostolic Church and its purpose is to welcome and create favorable environments for the training of entrepreneurs, to stimulate reflection and sharing on the Word of God and Christian ethics and, thus, to foster spirituality to face the situations of the everyday business environment. This research was carried out based on a bibliographic survey and aims to carry out an analysis on the emergence and performance of the Pastoral do Empreendedor and the existing relations between Religion and Entrepreneurship.

Keywords: Religion; Entrepreneurship; Entrepreneur's Pastoral.

Recebido em 04/07/2023

Aprovado para publicação em 07/08/2023